

PERFIL DE ADERÊNCIA AO CONTROLE/SEGUIMENTO APÓS ACIDENTE COM MATERIAL BIOLÓGICO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.

Carvalho, V.G., Maciel, D.N., Hoefel, M.G., Yates, Z.B., Viana, M.C., Trindade, D.M. SESMT/SMO/HCPA. HCPA.

Fundamentação: o uso da Profilaxia Pós Exposição (PPE) em acidentes de trabalho com exposição a material biológico potencialmente infectante é rotina preconizada pelo Ministério da Saúde, para o controle, registro e acompanhamento dos referidos casos, dada a possibilidade de contágio das hepatites virais do tipo B e C e da imunodeficiência adquirida (HIV). Após o uso da PPE segue-se o acompanhamento clínico/sorológico por um período médio de até 6 meses, onde, ao término, se não houver soroconversão, o seguimento é encerrado. Este controle/ acompanhamento consiste em consultas periódicas (aos 45 dias, 3 meses e 6 meses após o acidente e, excepcionalmente 12 meses), onde realizam-se avaliação clínica e sorológica.

Objetivos: avaliar a adesão dos funcionários que sofreram acidente com exposição a material biológico e que tiveram indicação de uso da PPE, ao controle/seguimento e correlacionar com a função exercida pelo funcionário.

Casística: avaliação retrospectiva dos acidentes com exposição a material biológico atendidos no Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), no período de janeiro de 2001 a dezembro de 2001. Os dados foram coletados da Ficha de Notificação de Acidente com Exposição à Material Biológico (de uso interno do SESMT), onde é caracterizado o acidente e realizado os registros subsequentes.

Resultados: ocorreram 241 acidentes no período, sendo indicado PPE em 88 deles. Deste total 3 funcionários (3,41%) realizaram 4 consultas, 56 funcionários (63,64%) realizaram 3 consultas, 27 funcionários (30,68%) realizaram 2 consultas e 2 funcionários (2,27%) realizaram 1 consulta; sendo que destes dois últimos grupos (29 funcionários), 20 não realizaram a consulta dos 45 dias. As duas funções mais comumente envolvidas foram da área da enfermagem (enfermeiro(a), técnicos e auxiliares de enfermagem) com 52 casos e auxiliares de higienização com 27 casos, onde 53,4% e 26,13% respectivamente realizaram 2 a 3 consultas.

Conclusões: a aderência ao acompanhamento/seguimento dos acidentes descritos é semelhante à da literatura (62% na consulta de 6 meses) e inferior no caso do controle de 45 dias (91% na literatura), o que não compromete de todo o acompanhamento, uma vez que a soroconversão pode ser resgatada na consulta de 3 e 6 meses, porém pode influenciar negativamente no caso do diagnóstico precoce e estabelecimento de medidas clínicas apropriadas. Os grupos mais atingidos devem ser priorizados nos programas de treinamento e orientados sobre a importância do referido seguimento.